

Newsletter

O nosso Planeta está cada vez mais quente

A Marsh publicou muito recentemente um Relatório que alerta para os riscos a que estamos sujeitos e ao impacto económico das alterações climáticas, com a ocorrência de fenómenos da natureza com alto grau destrutivo ou forte influência na saúde das populações.

Partilhamos convosco um artigo que o Diário Económico produziu sobre o “Risk Alert, Climate Change: Business Risks and Solutions” da Marsh, onde foram analisadas algumas das consequências deste fenómeno que já nos afecta e que tem reflexos na actividade seguradora.

Seguradoras fortemente penalizadas pelas alterações climáticas

Furacões, cheias e incêndios florestais provocados pelo aquecimento global vão afectar cada vez mais a actividade das seguradoras, nas próximas décadas, revela um estudo da Marsh.

Por *Filipe Alves*
In Diário Económico, 28 Junho 2006

As seguradoras serão fortemente penalizadas pelas consequências das alterações climáticas, nas próximas décadas, revela um estudo da Marsh, a que o Diário Económico teve acesso. Segundo o relatório “Climate Change: Business Risks and Solutions”, nas próximas décadas as seguradoras poderão ter

de lidar com prejuízos causados por furacões e por cheias, de 27 mil milhões de dólares e de 150 mil milhões de dólares por ano, respectivamente.

De acordo com o estudo da empresa líder mundial em gestão de risco, o aquecimento global está na origem do aumento da ocorrência de catástrofes como furacões, tempestades tropicais, cheias e incêndios florestais. Estas catástrofes, recorda a Marsh, têm consequências gravosas para o sector segurador, bem como para o conjunto da economia.

“Como efeitos [das alterações climáticas] temos o aumento dos prémios de seguros, a redução do leque de coberturas ou aumento das exclusões, e uma subida dos valores das franquias relacionadas com os riscos catastróficos”, afirmou ao Diário Económico Miguel de Pape, director de Corporate Client Practice da Marsh.



Segundo Miguel de Pape, as alterações provocadas pelo aquecimento global têm efeitos sobre os mais diversos sectores da economia, como o turismo, a agricultura e a indústria. “O aquecimento global afecta no



imediatamente as diversas zonas do planeta, com eventos catastróficos que representam sinistralidades anormalmente elevadas, tendo reflexos importantes ao nível dos mercados segurador e ressegurador, que absorvem os respectivos prejuízos”, aponta o responsável.

Furacões devastadores

De acordo com o estudo, os furacões e tempestades tropicais poderão vir a custar 27 mil milhões de dólares por



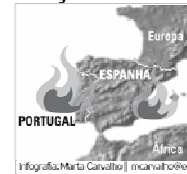
ano às seguradoras, nas próximas décadas. Este valor representa um aumento superior a 66% em relação aos custos que as seguradoras têm actualmente com as indemnizações de estragos provocados por este tipo de catástrofes, devendo-se às alterações climáticas em curso. Na memória das seguradoras mundiais estão ainda os estragos provocados pela “temporada dos furacões” de 2005, jamais devastadora de que há memória. Entre Julho e Setembro do ano passado, os furacões Katrina, Rita e Wilma custaram às seguradoras o pagamento de indemnizações no valor de 49,2 mil milhões de dólares. Mas esta tendência vem já do final da década de 1980. Em 1989, o

furacão Hugo causou estragos superiores a 6,6 mil milhões de dólares na costa sudeste dos Estados Unidos e nas Caraíbas. Nos anos que se seguiram, os furacões tornaram-se cada vez mais frequentes naquela região, acompanhados de um aumento dos estragos por eles causados. Os furacões Andrew (1992) e Ivan (2004) foram disso exemplo, tendo provocado prejuízos de 21,2 mil milhões de dólares e de 7,3 mil milhões de dólares, respectivamente.

Cheias e incêndios

Segundo a Marsh, os estragos causados por cheias no Velho Continente poderão ascender a uma média de 150 mil milhões de dólares

por ano, nas próximas décadas, um aumento de 120 mil milhões em relação aos valores actuais.



Em Portugal e Espanha, os incêndios florestais são cada vez mais frequentes. O aumento das temperaturas contribuiu para a ocorrência e para o alastramento dos fogos.

Prejuízos em 2005:
630 milhões de euros

Por outro lado, o aumento dos fogos florestais é outra consequência das mudanças climáticas. Em Portugal, em 2005, os fogos causaram prejuízos de 630 milhões de euros e o pagamento de 6,1 milhões de euros em indemnizações pelas seguradoras.

Portugal será um dos países mais afectados

Segundo o estudo da Marsh, Portugal será um dos países afectados pelas mudanças climáticas. “Situações provocadas pelo aquecimento global, como os incêndios florestais, a seca e as ondas de calor têm sido recorrentes no nosso país”, recorda Miguel de Pape, para quem “em Portugal nem sempre as situações estão devidamente acauteladas”. Sendo o turismo um sector estratégico para Portugal, poderá ser um dos que mais sofrerá com “situações anormais e prolongadas”.

Também a agricultura ressentir-se-á da escassez de recursos hídricos, bem como a indústria hidro-eléctrica. O próprio Estado ver-se-á a braços com a “desertificação do interior e o aumento populacional do litoral, com o aumento dos riscos derivados da poluição, problemas sociais, ordenamento do território, saúde pública, entre outros”, acrescenta Miguel de Pape. O responsável admite que corremos o risco de “passar a ter um clima norte-africano”, com desertificação e erosão dos solos.

Poderão aceder ao nosso questionário e outros documentos através do nosso website em: <http://www.marsh.pt>

Fonte: “Climate Change: Business Risks and Solutions” – Marsh Risk Alert

Marsh com novo site: www.marsh.pt

A Marsh tem uma nova imagem na Internet. Pretendemos com a nova página web dar um maior dinamismo, apresentando conteúdos de âmbito mais vasto e inovador, e com interesse para os nossos clientes e demais parceiros. Sempre que novos estudos ou informações sobre a gestão dos

riscos, forem desenvolvidos pelo Grupo Marsh & McLennan, serão destacados no nosso site. Agradecemos desde já as sugestões que nos queiram submeter, através do nosso site, sobre temas que gostaríamos de ver abordados no âmbito do risco.

Clique aqui: www.marsh.pt



© Copyright 2006. Marsh Lda
All rights reserved

A informação contida no presente documento, é baseada em fontes que acreditamos serem fiáveis; mas não garantimos a sua precisão; e devem ser entendidas como informações de carácter geral no âmbito dos seguros. A Marsh não faz representações ou fornece quaisquer garantias, expressamente, bem como implicitamente, respeitantes à condição financeira, solvência, ou aplicação do clausulado do contrato de seguradoras ou resseguradoras. A informação não tem como objectivo ser tomada como um conselho no que diz respeito a situações individuais e não podem ser consideradas como tal. Os segurados deverão consultar os seus conselheiros de seguros no que respeita a coberturas individuais. Este documento ou alguma parte da informação nele contida não pode ser copiada ou mesmo reproduzida sem a permissão da Marsh, Lda, à excepção de clientes Marsh que queiram utilizar esta informação para uso estritamente interno.

Marsh, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072 - 1052-803 Lisboa
T. +351 213 113 700 F. +351 213 113 701

R. Júlio Dinis, 676 - 1º
4050-320 Porto
T. +351 226 058 600 F. +351 226 058 601

MMC Marsh & McLennan Companies